

Ana Maria de Souza celebra
bons números como gestora
da Biblioteca Pública do RS

Reportagem Cultural



Uma biblioteca pública e plural

Priscila Pasko, especial para JC

Em geral, a biblioteca é um local onde livros, palavras, histórias, leitura e estudos se concentram. Nos últimos dois anos, porém, a Biblioteca Pública do Estado (BPE), localizada no Centro de Porto Alegre, tem chamado a atenção, também, pelos Algarismos: aumento no número de leitores, associados, eventos, visitação, catalogação de acervo, livros e interação nas redes sociais.

À frente destas métricas está a carioca Ana Maria de Souza, que, desde 2023, dirige a instituição e coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP/RS) - que atua na supervisão e apoio às Bibliotecas Públicas do Estado. A fala expansiva e entusiasmada da bibliotecária, ao compartilhar o andamento de obras e projetos da instituição, é sustentada por um raciocínio afiado e uma visão estratégica que permeia sua história pessoal e profissional, como poderá ser constatado nas páginas seguintes.

O meu encontro com a di-

retora aconteceu na própria Biblioteca Pública, um dia após o anúncio do termo de doação de R\$ 1 milhão do Banrisul à instituição - mais um entre outros investimentos, assim como o de R\$ 1 milhão recebidos pela Shell, por meio da Lei Rouanet, em 2025. O clima era de comemoração. “A biblioteca anda milionária”, brinca Ana Maria, que logo faz questão de enumerar os planos para a mais recente verba.

Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense, em 1996, com pós-graduação em Gestão do Conhecimento, Ana Maria iniciou a sua trajetória na Petrobras Distribuidora, órgão no qual atuou por 22 anos. Durante este período, foi convidada a coordenar diferentes setores. Além da biblioteca da empresa, passou pelas repartições de Documentação Técnica, Gestão Documental, Gestão de Efetivo, além de ser consultora de Regulação.

Estes trânsitos fizeram com que a dedicação à área de documentação fosse interrompi-

da temporariamente. Mas, para Ana, foi justamente a vivência em outras esferas que proporcionou o *background* para a sua gerência na BPE. “É uma construção. Eu era responsável pela gestão, treinamento de pessoal e cuidado do clima organizacional. Eu saí completamente da minha área, mas toda essa bagagem me ajudou a seguir na carreira posteriormente”.

Em 2020, Ana Maria aderiu ao programa de demissão voluntária da Petrobras. Ela tinha, então, 50 anos de idade, não podia se aposentar e acreditava que ainda era capaz de contribuir com sua força de trabalho. “A gente ouve falar sobre etarismo, que as pessoas com 40 anos não encontram vaga de emprego. Pensei, ‘como vai ser isso?’ Eu estava disponível no mercado. Em plena pandemia, mercado de trabalho fechado, cogitei: ‘quem sabe volto a fazer prova para concurso?’”.

A carioca logo concretiza o seu plano e vem ao Rio Grande do Sul em 2021 para realizar a prova do concurso público da Se-

cretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul, candidatando-se a uma das 26 vagas de analista bibliotecário. Ela é aprovada e, em 8 de novembro de 2022, como

Ana Maria mesmo diz, já estava de “mala e cuia” em Porto Alegre. É neste dia que ela conhece, pela primeira vez, o prédio da BPE.

Leia mais na página central

Um refúgio da leitura

É importante que o aumento no número de visitantes, empréstimos ou ainda de sócio-leitores registrados na BPE, mencionados no início deste texto, seja celebrado, diante da sutil, mas constante queda do hábito da leitura. Conforme a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro e do Ministério da Cultura, referente ao ano de 2024, o percentual de não-leitores (53%) no Brasil superou o de leitores (47%).

Nesta mesma pesquisa, a biblioteca aparece em terceiro lugar (14%) onde se lê mais livros, ficando atrás da sala de aula (19%) e da casa dos leitores (85%). Ana Maria foi filiada ao grupo da biblioteca. Quando ainda estudava para o vestibular ou para as provas de concursos públicos, ela se dirigia do bairro de Campo Grande, na zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, até o Centro da capital, onde se concentram as bibliotecas. “Eu saía pela manhã de casa, com uma mixaria em dinheiro, para a passagem e um lanchinho, e passava o dia estudando nas bibliotecas”, conta Ana. Ciente do papel da biblioteca na sociedade, Ana Maria investe na motivação da equipe da BPE - formada por 30 pessoas, entre servidores e estagiários - explicando as razões de cada ação no espaço. “Lembro a eles sempre que essa é uma biblioteca pública, aberta a todos os públicos, e não apenas a um segmento da sociedade. E, ao falar da nossa importância, também servimos como espelho para as outras bibliotecas do Estado”.

crítica



Antonio Hohlfeldt

Teatro

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

A sempre alucinante Virginia Woolf

Já registrei, a propósito de outros espetáculos deste Porto Verão Alegre, a oportunidade de se conhecer espetáculos estreados anos atrás mas que, por um ou outro motivo, passaram despercebidos ou nem sempre foram assistidos por todo o seu público potencial. É o caso de *Hallucination: Vida e obra de Virginia Woolf*, obra que estreou há mais de uma década, mas que continua atual. Desconhecia a obra e me senti extremamente provocado por ela, quando agora, mais de uma década depois, me encontro com este trabalho - ressaltando que, ao longo deste tempo, mudaram os elencos do espetáculo, como seria natural. Com roteiro e direção de Desirée Pessoa, o espetáculo tem dupla interpretação de Gabriela Semensato e Lara Mohana, vivendo, respectivamente, a própria Virginia e seu duplo, a irmã Vanessa, numa relação complexa de complementariedade e de oposição.

Acertadamente, o projeto de Desirée Pessoa não pretende ser uma biografia da escritora, mas, sim, explorar os climas de alucinação vividas

pela artista. Para isso, o cenário de Isabel Sommer e Vera Junqueira não é realista, mas apresenta elementos que ajudam na dramaturgia, como a banheira - alusão à fascinação de Virginia Woolf pela água, o que a levaria ao suicídio nas águas do rio Ouse, perto de sua casa, em Sussex. Além disso, cortinas, cordas, jarras e outros elementos esparsos compõem uma cenarização que permite o desdobramento de ações e a concretização de sentimentos que ambas as personagens experimentam, ao longo da vida e, neste caso, do espetáculo.

Também têm importância os figurinos de Rosângela Cortinhas, que permitem desdobramentos (uma roupa retirada revela outra vestimenta por debaixo), dinamizando a encenação. Felizmente para as atrizes, o atual espetáculo ocorre no verão, porque fico pensando como elas enfrentam o frio de permanecerem molhadas, durante uma boa parte da encenação, em

pleno inverno porto-alegrense.

Gabriela e Lara estão bem ensaiadas e bem dirigidas. Seus gestos e ações em cena são precisos, mas ainda assim naturais, surgindo com espontaneidade da relação entre as personagens. A projeção dos vídeos de Carlos de los Santos, Eduardo Cardoso e Juliá Terra completa um ambiente onírico e ao mesmo tempo realista, evocando imagens da mente de Virginia, mas também os espaços que constituem as memórias da escritora. Concentrando-se nos desvios emocionais de Virginia Woolf *Hallucination*, ao mesmo tempo, explora algumas passagens de seus textos, mas nada além do suficiente para ilustrar alguns dos aspectos ressaltados pelo roteiro.

Nestes mesmos dias, Desirée Pessoa está apresentando um trabalho bastante recente de sua carreira, *Apus apus*. Assim, o espectador que assistir aos dois trabalhos poderá compará-los e avaliar a trajetória e evolução da realizadora e de seu grupo, o Neelic.

Desirée Pessoa é destas artistas a quem se deve prestar atenção e respeitar pela sua re-

siliência e fidelidade às ideias que defende. Tenho acompanhado a realizadora e seu grupo praticamente desde seu início, caracterizado pela coragem da experimentação e a preocupação com as questões do momento, sobretudo o espaço da mulher numa sociedade homofóbica e preconceituosa. Mas longe dos discursos, Desirée tem evidenciado a compreensão correta de que fazer teatro, ainda que para discutir ideias, é, antes de tudo, fazer teatro, ou seja, precisamos ter um espetáculo acontecendo frente ao espectador, algo que prenda sua atenção e provoque seu interesse. Fiel a isso, Desirée propõe momentos poeticamente muito bonitos em cada um de seus espetáculos. No caso deste *Hallucination*, o simples fato de colocar as duas irmãs em cena evidencia respeitar e valorizar aquilo que melhor caracteriza o drama: a oposição de vontades, expressa através de ações que ocorrem no palco.

Desirée Pessoa mostra a compreensão de que fazer teatro, ainda que para discutir ideias, é, antes de tudo, fazer teatro

acontece

U2 lança de surpresa EP *Days of Ash*, primeiro disco de originais desde 2017

ANTON CORBIJN/DIVULGAÇÃO/JC



EP inédito aborda temas políticos, como a violência do ICE e conflitos no Irã e em Gaza

A morte de Renee Good por agentes do ICE (Serviço de Imigração e Alfândega dos EUA), os protestos contra o líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, e a violência contra palestinos na Faixa de Gaza são alguns dos temas abordados pelo novo EP do U2, primeira coletânea de músicas inéditas lançada pela banda desde 2017.

Com o título *Days of Ash*, a produção reúne seis canções e vem na esteira de declarações recentes feitas pelo vocalista da banda, Bono. Em entrevista à *Propaganda*, fanzine dedicada ao U2 que se encerrou em 2000, mas retornou para o lançamento do novo EP, o cantor descreve Good, tema da primeira música da produção, *American Obituary*, como “uma mulher comprometida com a desobediência civil não-violenta”.

A *Propaganda*, ele também afirmou ter se incomodado profundamente com o fato da vítima ter sido classificada por Kristi Noem, chefe do Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos, como terrorista doméstica. “Isso foi uma tentativa de assassinar o próprio significado da verdade”, diz Bono, que diz acreditar na necessidade de novas investigações sobre o caso. “Se você deixar as pessoas saírem impunes disso, pode dar adeus à sua democracia.”

A música *Song of The Future*, por sua vez, é dedicada às mulheres que participaram do movimento Mulheres, Vida, Liberdade no Irã, e homenageia Sarina Esmailzadeh, jovem de 16 anos morta em 2022, após ter sido espancada pelas forças de segurança iranianas durante protestos, conforme concluiu uma investigação con-

duzida pela Anistia Internacional.

Também em entrevista à *Propaganda*, Bono classifica o grupo dominante do Irã como “classe sacerdotal de homens cuja interpretação subjetiva do texto sagrado se torna um instrumento para esmagar a cabeça de qualquer um que discorde.”

Já *One Life at a Time* é dedicada à ativista Awdah Hathaleen, palestina envolvida na produção do documentário vencedor do Oscar *Sem Chão*, e morta na Cisjordânia em julho de 2025 por um colono israelense. *The Tears of Things*, por seu turno, se baseia em ensinamentos de profetas da religião judaica para condenar a violência generalizada do contemporâneo.

“Foi a força moral do judaísmo que ajudou a moldar a civilização ocidental”, afirma Bono à *Propaganda*. “Assim como a islamofobia, o antissemitismo deve ser combatido sempre que o presenciamos. O estupro, o assassinato e o sequestro de israelenses em 7 de outubro foram atos malignos, mas a legítima defesa não justifica a brutalidade desenfreada da resposta de Benjamin Netanyahu (primeiro-ministro de Israel).”

Ao final do EP, em que ainda é recitado um poema do israelense Yehuda Amichai, *Wildpeace*, a canção *Yours Eternally* conta com participação do músico Ed Sheeran, que canta ao lado do músico e ex-soldado ucraniano Taras Topolia.

“Pergunte a qualquer pessoa na Alemanha Oriental, na Polônia ou na Letônia se eles acham que Putin vai parar na Ucrânia se puder sair impune?”, diz Bono à *Propaganda*. “Ele encontraria uma desculpa para invadir a Irlanda se isso lhe conviesse.”

A coluna de cinema, assinada por Hélio Nascimento, não será publicada nesta semana.

fique ligado

Jazz étnico senegalês

O cantor, compositor e multi-instrumentista africano Momi Maiga estreia em Porto Alegre com show no sábado, às 19h, no Instituto Ling (João Caetano, 440). No palco, o artista mescla jazz étnico, flamenco e elementos da música clássica europeia com letras em mandinka e wolof, línguas do Senegal e da Gâmbia.

acompanhado pelos músicos Carlos Montfort, no violino e voz, Aleix Tobias, na bateria, percussão e voz, e Marçal Ayats, no violoncelo e voz.

Em sua primeira turnê no Brasil, o senegalês radicado na Europa apresenta seu segundo disco, *Kairo*, cujo título significa "paz" em mandinka, sua língua

materna. O álbum reflete sobre temas urgentes como os efeitos do colonialismo, o direito à educação e os fluxos migratórios forçados. A apresentação inédita marca a abertura da programação musical de 2026 do centro cultural. Os ingressos custam entre R\$ 30,00 e R\$ 60,00, à venda no site do Instituto.

ANDREU DOZ/DIVULGAÇÃO/JC



Cantor, compositor e multi-instrumentista, Momi Maiga estreia em Porto Alegre no sábado, no Instituto Ling

Novo álbum da Malvina's Rock

A Praça CEU (Callisto Oreste Sganzerla, 70), em Bento Gonçalves, será a primeira oportunidade para os fãs da banda Malvina's Rock conhecerem as músicas inéditas do álbum *Andarilho*. Neste domingo, às 17h, os músicos tocarão um *setlist* que une canções novas a composições mais antigas. Esse será o primeiro de dois shows do projeto de lançamento do novo álbum.

A Malvina's Rock existe desde 2007 e começou com os irmãos Diego e Darlan Soligo. O projeto do álbum *Andarilho*, composto por oito músicas, prevê dois videoclipes e dois shows - o segundo deles em abril. No show da Praça CEU, as oito canções serão interpretadas ao vivo e mescladas com informações de bastidores do projeto. O evento é livre e aberto ao público.

Carnaval roqueiro à fantasia no Opinião

Neste sábado, a partir das 23h, ocorre a edição de Carnaval à fantasia da festa Rock N' Bira. Para a noite de 'Carnaval Rock', subirá ao palco do Bar Opinião (José do Patrocínio, 834) a banda autoral Anti-Pop e tributos ao Nirvana, Queen, Foo Fighters e The Offspring.

A banda Anti-Pop acaba de lançar o single e clipe da música *Só Quero* e aposta em elementos do rock dos anos 2000,

em estilos como emo, *post hardcore*, metalcore e nu metal. Nos intervalos entre as apresentações ao vivo, os DJs Ricardinho F. e Barbosinha assumem o som com vídeos nos telões da casa. Na festa Open Bar, o público terá cerveja, drinks, água e refrigerantes liberados até 5h da manhã. Ingressos via Sympla, a partir de R\$ 52,00 (sem Open Bar) e R\$ 109,00 (com Open Bar).

Risadas e reflexão em uma sessão de terapia

Falando sobre saúde mental e emocional de maneira leve e bem humorada, a peça *Toc - Uma Comédia Obsessiva Compulsiva* provoca o riso e a reflexão, na mesma medida, sobre um tema atual. A montagem volta a Porto Alegre em três sessões no Teatro Simões Lopes Neto (Riachuelo, 1.089), na sexta-feira e sábado, às 20h, e domingo, às 18h.

O texto é de Artur José Pinto, com direção de Lutti Pereira. No elenco estão os atores Daniel Lion, Juliana Barros, Letícia Kleemann e Vinícius Petry, que desenvolvem quatro personagens com diferentes tipos de transtornos e paranoias. Em dado momento eles se encontram numa sessão de terapia, onde desenvolvem uma estranha e hilária relação. Ingressos a partir de R\$ 40,00 no site do Theatro São Pedro.

Fazendo música com clima de brincadeira

Em clima de volta às aulas, a *Orquestra de Brinquedos* retorna a Porto Alegre para duas apresentações especiais, no sábado e no domingo, às 15h, no Teatro Simões Lopes Neto (Riachuelo, 1.089). Em cena, cinco soldadinhos de chumbo - Abacaxi, Veterano, Grandão, Soldadinho e Capitão - enfrentam desafios como falta de corda,

desregulagem dos mecanismos e até uma varinha mágica que os deixa congelados. Tudo isso enquanto executam, com virtuosismo e muito humor, clássicos da música mundial e cantigas que atravessam gerações.

No repertório, versões criativas de *Danúbio Azul*, de Johann Strauss, *Marcha Soldado* executada em perfeita sincronia

por sinos, além de músicas que fazem parte da memória afetiva da infância, como *Alecrim*, *Cai, Cai Balão* e *Peixinhos do Mar*. O público ainda se surpreende com o tema da *Nona Sinfonia* de Beethoven e composições autorais criadas especialmente para o espetáculo. Ingressos a partir de R\$ 20,00 no site do Theatro São Pedro.

ALEX RAMIREZ/DIVULGAÇÃO/JC



Espectáculo premiado faz curta temporada no sábado e domingo, às 15h, no Teatro Simões Lopes Neto

Comentando seis décadas de MPB

O Obras Comenta-das, projeto que promove encontros mensais para discutir grandes produções da música popular brasileira, recebe o cantor Augusto Martins e o jornalista e escritor Hugo Sukman para um bate-papo sobre o álbum *MPB Ano Zero*, resultado da parceria entre os dois com o produtor Marcelo Cabanas. O evento, realizado pelo Centro Cultural 25 de Julho, será transmitido gratuitamente pelo canal de YouTube do mediador Felipe Antunes, no sábado, às 16h.

Na conversa, a dupla comenta a produção do disco, que reúne 22 gravações icônicas de 60 anos da música popular brasileira, interpretadas pelas vozes de 29 artistas da nova geração da MPB.

reportagem cultural

Um caminho feito de muitas trilhas

Priscila Pasko*

Ana Maria de Souza atende a uma ligação em sua sala, no Salão Egípcio, na Biblioteca Pública do Estado (BPE), enquanto aguarda para a entrevista. É início da tarde e ecoa pelo prédio um ruído alto e quase ininterrupto, decorrente da instalação de um elevador de

acessibilidade, no térreo - uma entre várias diferentes ações de modernização e restauro que o espaço vem recebendo.

Quem já esteve alguma vez no Salão Egípcio sabe que é impossível domar os olhos e impedi-los de percorrer por toda a constelação de pinturas murais expostas nas paredes e no teto das diferentes salas do

prédio, assim como pela mobília. O passeio visual é interrompido por Ana Maria, que sai de uma pequena sala, apresentando um largo sorriso, já se desculpando pelo atraso. E logo sou convidada por ela a entrar no pequeno gabinete, onde estava minutos atrás.

A diretora da Biblioteca Pública conta sobre o início de sua trajetória na biblioteconomia.

Durante a adolescência, a filha de Maria Auxiliadora Santos de Souza e José de Souza - este, já falecido - alimentava o sonho de ser publicitária. Embora gostasse de ler, a biblioteconomia não estava em seu radar. Após prestar vestibular duas vezes e não ser aprovada, decide tentar o curso de Biblioteconomia. Em 1992, ela é aprovada na Universidade Federal Fluminense.

A meta de Ana Maria era entrar na universidade de qualquer maneira. Para ela, o ingresso no curso de nível superior poderia romper com a realidade do subúrbio do Rio de Janeiro. “Imagina: uma menina negra, da periferia do Rio de Janeiro, filha de pai metalúrgico e de mãe empregada doméstica. Eu tinha consciência de que eu precisava de um diploma de nível superior”, conta.

Na estratégia da carioca, estava a transição para o curso de Publicidade logo depois. Então as aulas começam e, no mês seguinte, Ana já trabalhava como estagiária da Biblioteca Nacional. “Pronto! Eu me apaixonei de um modo e a tal ponto pela biblioteconomia, que eu me tornei bibliotecária já no comecinho do curso. Esqueci a publicidade”.

Enquanto me relata este episódio, a diretora é surpreendida com a lembrança do tema do seu Trabalho de Conclusão

(TCC), o qual tratava sobre marketing em bibliotecas públicas. “Que coisa impressionante. A vida dá essa volta e, depois de anos, estou eu aqui. Não é incrível isso?”, pergunta, rindo. Semanas depois da entrevista, Ana me envia por um aplicativo de mensagem a imagem da capa do seu TCC. No título, *Marketing: a transformação das Bibliotecas Públicas em verdadeiras agências de disseminação da informação* (1996).

BPE em números (2025)

- 54.170 visitantes - acréscimo de 55% em relação a 2024
- 11.998 empréstimos de livros e quadrinhos - 120% a mais do que em 2024
- 6.675 renovações de empréstimos - 130% a mais do que em 2024
- 1.247 novos sócios-leitores, representando um aumento de 70% em relação a 2024
- 118 eventos realizados, alcançando um público total de 6.745 participantes
- 232 visitas mediadas (5.376 participantes) - 300% a mais em relação a 2024
- 18.800 seguidores nas redes sociais da BPE

FONTE: SECRETARIA DA CULTURA DO RS



Antes de se apaixonar pelo ofício de bibliotecária, Ana Maria de Souza cogitou seguir carreira na publicidade

‘Não vendo dificuldade, nem facilidade: vendo realidade’

Tal surpresa se explica em razão dos rumos que a trajetória de Ana toma após formada: o seu afastamento gradual da biblioteconomia. Como já relatado, Ana Maria é aprovada no concurso

da Petrobras. Começa a trabalhar em uma biblioteca corporativa. Posteriormente, passa a assumir novas funções, não diretamente relacionadas com a sua formação. Em 2021, participa do concurso público,

no Rio Grande do Sul, para a vaga de bibliotecária e, em 2022, é nomeada. E só então retoma o caminho iniciado em 1992.

Assim que chega ao Rio Grande do Sul, Ana é alocada na Casa de Cultura Mario Quintana, atuando na Biblioteca Pública Lucília Minssen, voltada ao público infantojuvenil, na biblioteca Armando Albuquerque, que integra a Discoteca Pública Natho Henn, e na Biblioteca Erico Veríssimo. Ana logo se depara com uma realidade diferente do mundo corporativo, como problemas estruturais, e lança mão de sua experiência. Logo passa a contatar empresas em busca de patrocínios e a monitorar editais. “Eu entrei em novembro. Em janeiro, as bibliotecas já estavam passando por obras”, lembra.

Pergunto à diretora se a sua postura pragmática estimula ou provoca incômodo nos diferentes espaços pelos quais já passou em sua carreira. “Claro que vai ter

alguém que se incomode. Uma estrutura pode estar engessada, por diversas razões, e este meu perfil mais ativo pode incomodar, mas a maioria das pessoas se estimula”. E ressalta: “Eu não entro nisso de criticar quem passou pelos lugares antes de mim. Em hipótese alguma. A realidade de quem ocupa uma gestão anterior é diferente”, pontua. Ana Maria compartilha um aforismo pessoal: não ‘vende’ dificuldade, mas facilidade também não: segundo ela, ‘vende’ realidade.

Retomando a trajetória da carioca na Casa de Cultura: no mês de fevereiro de 2023, o coordenador do Departamento de Livro, Leitura e Literatura da Secretaria da Cultura, Benhur Bortolotto, convida Ana Maria a assumir o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, e, dias depois, a ser diretora da Biblioteca Pública do Estado. “Eu recém havia chegado aqui. Três meses como servidora pública, ainda conhecendo tudo, e recebo o convite.

Mas aceitei, óbvio. As pessoas me perguntam se eu não tive medo. Eu digo que não. Quem tem medo de ser promovido, gente?”, indaga, enquanto ri. Ana Maria de Souza assume a BPE no dia 27 de fevereiro daquele mesmo ano.

Ana Maria de Souza sucede a bibliotecária **Morgana Marcon**, que dirigiu a BPE entre 2003 e 2023. A sua gestão foi marcada pela restauração do prédio histórico, a preservação do acervo de obras raras, a modernização do setor de braille, a criação do clube de leitura e da Gibiteca. Como coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas, gerenciou a implantação de cerca de 150 bibliotecas públicas municipais e treinou as equipes destes espaços.



‘Não entro nisso de criticar quem passou antes de mim’, afirma a diretora



Priscila Pasko (1983 - Porto Alegre) é jornalista freelancer na área cultural, escritora e mestranda em Artes Visuais (PPGAV-UFRGS), com ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte. É autora do livro de contos *Como se mata uma ilha* (Zouk, 2019) - Prêmio Açorianos 2020 na categoria conto.

O papel de bibliotecários na era do excesso de informações

A rotina na biblioteca é exigente. Mesmo assim, Ana Maria procura manter o hábito da leitura, aliando-a com a programação do Clube da Leitura da BPE. Na ocasião da entrevista, entre os livros mais recentes lidos por ela estavam *Vera*, de José Falero, debatido no mês de novembro pelo clube; *Canção para ninar menino grande*, de Conceição Evaristo, livro escolhido no mês de dezembro; e as poesias de Luís de Camões, em razão do evento que celebrou o Dia do Leitor, em 7 de janeiro.

Estimulada desde a adolescência pelo irmão mais velho a ler e a estudar - são dez irmãos, ao todo, sete homens e três mulheres - a bibliotecária tem como alguns dos autores diletos Ernest Hemingway, Miguel de Cervantes, Erico Veríssimo, Machado de Assis e Ana Maria Gonçalves - "dos clássicos a autores mais contemporâneos".

Já quase ao final da entrevista,

pergunto a Ana Maria quais são os seus princípios como bibliotecária. "Eu não abro mão, em hipótese alguma, em atender, prover informações, sejam bibliográficas ou em quaisquer meios e suportes, a quem precisa", sublinha. Para ela, a função destes profissionais é, também, a de garantir o consumo de informações qualificadas, contra a livre circulação de *fake news*.

Em tempos de hiperconectividade e do consumo excessivo de informações, o trabalho de triagem e de seleção de fontes de conhecimento de bibliotecárias e bibliotecários se tornam cada vez mais relevantes. A respeito daquilo que se concentra nas bibliotecas, Ana defende: "Se o material bibliográfico estiver em um canto qualquer, sem ser catalogado, ninguém vai saber que isso existe. Ele precisa ser tratado, organizado, catalogado e, só então, ele será disponibilizado para a sociedade como um todo."



Ana Maria de Souza tinha três meses como servidora quando foi alçada a diretora da Biblioteca Pública do Estado



Ana Maria em momento de lazer com parte da família, no Rio de Janeiro



Biblioteca Pública do RS passa por reformas e modernização de ambientes, com previsão de entrega para maio de 2026

A biblioteca ideal

As ações da Biblioteca Pública do Estado estão buscando, além de atrair antigos e novos públicos, proporcionar acessibilidade a pessoas com deficiência (PcD) e neurodivergentes. Ana Maria explica que os serviços e o material bibliográfico a este público estão disponíveis - como o setor em Braille, por exemplo - porém, ainda de forma improvisada.

A verba de R\$ 1 milhão doada pelo Banrisul à Associação de Amigos da BPE (AABPE), em janeiro, será destinada, portanto, a "adaptações táteis de obras de leitura, comunicação em linguagem simples e alternativa, videolibras, modernização do mobiliário e instalação de recursos tecnológicos, como totem de autoatendimento", como informa o site da instituição.

A Gibiteca, por sua vez, localizada no subsolo do prédio, contará com a modernização do mobiliário e do ambiente. A diretora conta que as ações partiram do diálogo com especialistas e mães atípicas. A previsão é de que os trabalhos sejam encerrados no final do mês de maio de 2026. Enquanto isso, o térreo e o segundo pavimento do prédio ficarão fechados para a visitação do público. Os serviços de consultas e empréstimos de livros e HQs na Gibiteca serão mantidos.

A BPE já havia recebido, em 2025, outro empenho de R\$ 1 milhão, recurso captado junto ao Programa Emergencial Lei Rouanet RS. O contrato foi firmado entre a empresa Shell Brasil e a

Associação de Amigos da instituição (AABPE). O valor foi destinado ao Plano Anual de Atividades da instituição, que incluiu quatro eixos: catalogação de livros, setor educativo, programação cultural e equipagem.

Diante das melhorias previstas na estrutura do prédio e nos serviços ofertados pela instituição, quero saber de Ana Maria qual é o modelo de biblioteca ideal. "É aquela que está disponível para o público a que ela se destina, estimulando essas pessoas ao acesso de informação fidedigna e à leitura. Logo que assumi, me falaram várias vezes: 'eu nunca entrei aqui porque achava que esse espaço não era para mim'. Então, agora, a biblioteca pública do Estado começa a se abrir."

- Entre as ações da BPE, estão o Clube de Leitura BPE, atividade gratuita e aberta ao público; o BPE + Música e BPE + Cultura. O Clube de Leitura BPE - atividade congratulada, em 2025, com o Prêmio AGES, na categoria Educação e Incentivo à Leitura.
- Interessados em se associar a BPE, devem apresentar um documento de identidade, com foto; comprovantes de residência de Porto Alegre ou da Região Metropolitana; e realizar o pagamento de uma taxa única de R\$ 10,00. Mais informações pelo e-mail bpe.acervos@gmail.com.

nas telas



Daniel Day-Lewis (centro) retorna da aposentadoria no longa *Anemona*

Dois irmãos e os fantasmas do passado

O longa *Anemona* marca a estreia de Ronan Day-Lewis como diretor e o retorno aos cinemas do ator Daniel Day-Lewis, pai de Ronan e vencedor de três Oscars. O filme apresenta uma história enigmática, atravessada por violência e dura religiosidade, que manteve os irmãos Ray (Daniel Day-Lewis) e Jem Stoker (Sean Bean) afastados por 20 anos. Nesse período, cada um buscou redenção à sua maneira: Ray vive em um exílio autoimposto, enquanto Jem se refugiou em sua

fé devota e em sua dedicação à parceira Nessa (Samantha Morton) e ao filho Brian (Samuel Bottomley). Uma crise familiar força Jem a procurar Ray e pedir que ele revise alguns dos momentos mais angustiantes de sua vida. Na cabana primitiva em que Ray vive, escondida nas profundezas das florestas do norte da Inglaterra, os irmãos enfrentam os fantasmas do passado, ressentimentos profundos, rancores quase esquecidos e tragédias não contadas.

Pensamento totalitário e a crise da verdade

Documentário assinado por Raoul Peck, *Orwell: 2 + 2 = 5* revisita a obra e as ideias do autor inglês George Orwell (1903 - 1950), que há mais de 70 anos escreveu livros que se tornaram referência na reflexão sobre o totalitarismo, a vigilância dos poderosos e a manipulação da verdade. *A Revolução dos Bichos* (1945) e *1984* (publicado em 1949) são obras de ficção, mas

que soam atuais em uma época de líderes populistas e do advento das *fake news*. Em uma atmosfera inquietante e que busca provocar a imaginação dos espectadores, o filme traz cenas de arquivo, discursos emblemáticos de Orwell e uma construção narrativa que questiona a inclinação coletiva de aceitar mentiras (agradáveis ou não) como verdades absolutas.

Um casal mergulhado no terror

Novo filme de terror de Osgood Perkins, *Para Sempre Medo* propõe um mergulho de tirar o fôlego no que, à primeira vista, parece uma viagem romântica de um casal apaixonado. O longa acompanha o casal Liz (Tatiana Maslany) e Malcolm (Rossif Sutherland), que decide fazer uma viagem especial para celebrar seu relacionamento. Contudo, quando

um imprevisto obriga Malcolm a voltar às pressas para a cidade, a solidão e o abandono revelam ser os menores problemas de Liz. De repente, ela passa a ser atormentada por uma força oculta e segredos sombrios, que colocam em xeque não apenas sua confiança no seu amado, mas sua própria noção de realidade.

palavras cruzadas diretas

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Um dos sintomas da hipomania (Psic.)	Local de descanso de Pedro II nos passeios pela Floresta da Tijuca (RJ)			Criador da série literária "Em Busca do Tempo Perdido"		Navio usado na expansão marítima	Condição em que nasce a consciência humana, segundo Aristóteles		
				Carro, em inglês			(séc. XVI)	Benefício de presos	
							Nilton Bonder, rabino e escritor		
Tática defensiva que desagrada a torcida, no futebol		Cândido Rondon, sertanista brasileiro			Ritmo que influenciou a criação do samba				
				Teatro do (?), estilo da peça "Ubu Rei"			Base de montanha	Documento solene expedido pela Igreja Católica	
Cerveja inglesa									
						Grande cervideo			
						Rua, em francês			
Alvo da fúria do iconoclasta (pl.)		Medo intenso (bras.)						Franz (?), antropólogo dos EUA	
				Rafaela Mandelli, atriz brasileira			Capital e maior cidade do Chipre		
Na (?): deprimido (gir.)		Manda; determina						(?) branca, tipo de estrela (Astr.)	
		Rutênio (símbolo)							
Fio de (?), utensílio de pedreiros						Instituto Tecnológico de Aeronáutica			A contra-venção in-tencional
"O Eu Profundo e os Outros (?)", livro de Fernando Pessoa				Cerimônia do (?), ritual japonês				Comando do Word que acerta a linha	
				O país mais populoso dos Brics					
Harmonia interior		Posição da defesa (fut.)							
			Planta ornamental de folhas tóxicas		Assim, em espanhol			"(?) press", aparelho de academias para exercitar as pernas	
					Elíptico			Observou	
Jogo dos pubs britânicos						É visado pelo atirador			
Série de palavras como "Três tigres tristes"			Nome do primeiro czar da Rússia				Níquel (símbolo)		
							Aqui está!		

BANCO 3/asi — car — leg — rue. 8/tinhorão. 10/tábula rasa. 33

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

COQUETEL

Solução

V	U	N	I	T	V	A	V	H	I
S	I	E	N	V	I	G	O		
O	A	T	V	O	D	R	V	D	
T			S	V	N	Z	V	D	
O	V	R	O	H	N	I	L	R	
D	N	C	C		S	U	E		
V	A	I	O	W	U	R	D		
S	V	N	E	R	O	M			
S	O	B	U	R	O	I	P		
H	I	V	R	U	V	D	O		
V	T	B	S	O	T	O	D	I	
T	U		V	B	E	T	V		
U	D	N	T		R	C	S		
B	N	V	C	N	V	R	E	R	
V	I	C	N	E	I	C	V	M	
I									

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- Áries:** A sua pessoa tem a oportunidade de se renovar de maneira inaudita. Não ligue para o que já foi. Escute as portas que se abrem para seu futuro. Permita que tudo seja novo.
- Touro:** As dificuldades e bloqueios vividos até aqui se tornam outra coisa para você. As resistências da vida são um meio seguro para seu crescimento de agora em diante.
- Gêmeos:** Você que duvida de tudo, tem agora o dever de intuir e aceitar (acreditar) numa direção de futuro que começa a se abrir para você. Deixe de fugir da briga. Viva direito.

- Câncer:** Siga o instinto ético a respeito do que você veio fazer nesta vida. Sua profissão e contribuição para o mundo agora têm um novo sentido. Deixe-se imbuir por esse sentido.
- Leão:** Os valores que norteiam suas atitudes, sua bússola moral, é o atributo mais importante a lhe guiar. Não se importe com o que o mundo pensa. Você tem uma bússola interna.
- Virgem:** Sua disposição para as transformações é solicitada de modo agudo. Renovação é a palavra de ordem, agora. Desprenda-se das amarras e lastros que o passado impõem.

- Libra:** As relações humanas abrem portas antes inexistentes. Suas atitudes devem seguir sua ética à risca. Seja correto com as pessoas e consigo mesmo, e essas portas se abrirão.
- Escorpião:** Sua melhor contribuição nas atividades em que está inserido é agora o ponto alto. Siga os critérios de sua ética, acima de tudo. Prestar serviço é um alto meio de crescimento.
- Sagitário:** Sua criatividade e amorosidade pedem expressão sincera e clara do que você realmente deseja. Nada de escorregar por facilidades tortuosas. Seja direto e reto ao se colocar.

- Capricórnio:** Você busca um novo sentido para a ideia de família e de porto seguro. Olhe para dentro e escute o que usa interioridade está a pedir. Ouça a voz da intuição mais profunda.
- Aquário:** Seja verdadeiro no mais profundo das verdades que possa alcançar ao se comunicar. É a intuição mais alta que diz o que é em verdade, não as matreirices políticas da mente.
- Peixes:** Use seu tempo e recursos para o que verdadeiramente vale a pena para você. Não há tempo a ser desperdiçado em sua vida. Ocupe a vida com o que sua intuição lhe dita.



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

Auschwitz, amor, esperança e resiliência

O amor e suas histórias são infinitos, e encontros e desencontros sempre se dão, por vezes depois de décadas. *Eles se amaram em Auschwitz* (Editora Planeta, 521 páginas, R\$ 80,00), da escritora paulista Keren Blankfeld, é uma história incomum, retratando um casal que teve um romance no campo de concentração de Auschwitz.

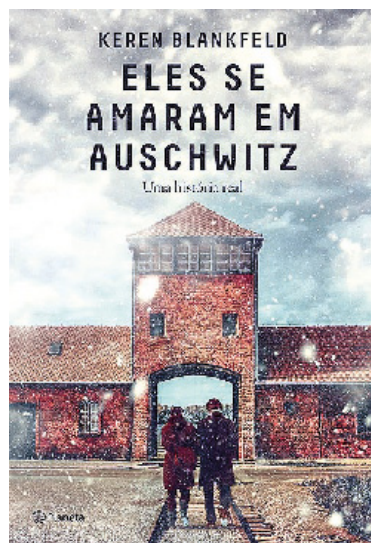
Keren, jornalista e escritora premiada, iniciou com histórias publicadas no The New York Times, The Smithsonian e outros. Ela foi editora da Forbes, colaborou com a CNN e BBC World News e é professora de jornalismo na Universidade de Columbia.

Depois de alguns anos segregados no local terrível, na hora da libertação, David e Zippi foram separados e puderam se reencontrar somente 70 anos depois.

O romance desenvolvido no campo de extermínio mais infame da história teve que ser secreto, para sobrevivência dos dois. David e Zippi, especialmente David, sobreviveram a ameaças de morte e dificuldades extremas, mas sonhavam com o futuro.

Em Auschwitz, homens e mulheres viviam em acomodações separadas. David e Zippi conseguiam se encontrar e certa vez fizeram uma espécie de barraca com roupas dos prisioneiros para poder estar juntos por alguns minutos.

Quando o final da II Grande Guerra Mundial finalmente se aproximou e eles deixariam o campo de concentração, David e Zippi fizeram planos para se reencontrar, mas nenhum dos dois poderia imaginar que esse reencontro levaria 70 anos para acontecer. Quantas vidas viveriam nesse intervalo?



Quantas histórias teriam para contar um ao outro? Quantos segredos ainda guardavam?

A história de amor de David e Zippi, vivida no pior cenário imaginável, mostra o pior do ser humano e, ao mesmo tempo, como o amor e o lado humano conseguem sobreviver, mesmo no antro mais sombrio da história moderna. Resiliência e capacidade de amar e esperança moveram David e Zippi e seguem como exemplo para todos.

e palavras...

UVA, MEMÓRIA, BENTO GONÇALVES

Marcel Proust, um dos gigantes da literatura dos últimos séculos, autor dos sete volumes de *Em busca do tempo perdido*, degustava *madeleines*, bolinhos doces, para que seu pensamento voltasse à infância. Nosso gigante Dalton Trevisan, o vampiro de Curitiba, imortalizou a broa de fubá mimoso. Alimentos, sabores, aromas, sons, filmes, canções aguçam nossos sentidos e nos levam a viajar pela máquina do tempo da memória. De vez em quando até podemos lembrar memórias inventadas ou embaralhar tempos, locais, personagens, diálogos e situações. Podemos recriar, repaginar as memórias.

Da minha infância em Bento Gonçalves, onde nasci e vivi até os 12 anos, vai ficar para sempre a memória do galetão com polenta, radicci, sopa de cappelletti, massa, salada de maionese e muitas outras delícias, especialmente as preparadas pela minha mãe, que cozinhava pratos italianos cantando. Se eu for condenado à morte, galetão, polenta e sopa de cappelletti será minha última refeição. Mas o que me faz lembrar minha amada cidade com feliz assiduidade é a uva, que atualmente dá para consumir o ano todo, não só no verão.

Cada vez que degusto uva é como se fosse Bento em forma de doce grão dessa fruta saudável e milenar que é a mais consumida do mundo. Uva me lembra moças nas mulas, com cestos cheios dos cachos de uva e outras joias coloniais. Uva me lembra dos verões quentes da Serra, com a temperatura amena de noite. Eu e os amigos íamos ver os caminhões descarregando uvas

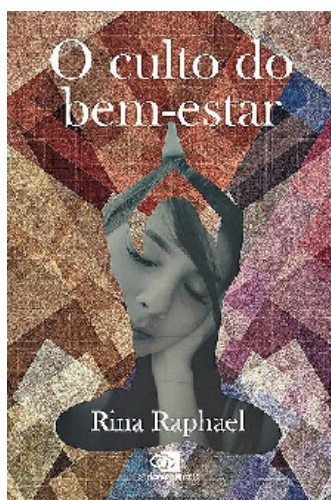
no Dreher. As sobras eram nossas - não sei como não tivemos overdose de uva...

Certo sábado, de noite-zinha, eu estava suado do jogo de futebol. Minha mãe disse que tomasse banho e me vestisse, que iríamos na colônia, na casa dos queridos amigos Benedetti, em Linha Salgado. Eu disse que, como era na colônia, iria sem tomar banho ou trocar de roupa. Minha mãe, colona, italiana, filha de colonos italianos, me disse que, justamente por irmos na colônia, eu iria de banho tomado e com a melhor roupa possível. Ela me ensinou o respeito e o carinho que devíamos ter pelos agricultores, especialmente pelos Benedetti.

Nós íamos com frequência nos Benedetti. Nos deram o apelido carinhoso de 'le sarne', as sarnas, para ti que não fala italiano. Seu Henrique, o Rico, a esposa Argemira, dona Mira e os filhos Eurico, Roberto, Henrique e Honesta e as duas zie (tias) solteiras nos recebiam muito bem nas noites de verão, com vinho doce, pipoca e uva. Colher e comer uva embaixo do parreiral, com aquele perfume de uva madura e a lua e as estrelas brilhando entre as folhas, é a nata da memória, é o que de melhor turistas e não turistas devem fazer em Bento, além da indispensável conversa com os agricultores.

Fico feliz lembrando que os Benedetti criaram a empresa de móveis Bentec, a vinícola Lovara e são sócios da Miolo, além de outras atividades vitoriosas. Hoje, a Lovara tem espaços para eventos e tudo para o enoturismo, como degustação, venda de vinhos, *wine picnic*, brinde das estrelas e outros.

lançamentos



► **O culto do bem-estar** (Editora Contexto, 400 pág., R\$ 99,90), de Rina Raphael, especializada na indústria do bem-estar, faz crítica contundente aos modismos relacionados com nutrição, exercícios, estresse, espiritualidade e produtos milagrosos, expostos nas redes sociais com embalagens irresistíveis. Fatos, humor e escrita envolvente vão ajudar os leitores.



► **Literatura Negra – Uma poética de nossa afro-brasilidade** (Editora Pallas, 324 pág., R\$ 59,00), de Conceição Evaristo, premiada poeta, ficcionista e ensaísta, com pioneirismo e inovação científica, une sensibilidade poética e ficcional e olhar crítico sobre obras e pessoas fundamentais na literatura negra.



► **Que tal mais um gato?** (Editora Intrínseca, 224 pág., R\$ 53,00), da consagrada escritora japonesa Syou Ishida, autora do best-seller *Os gatos maravilhosos da Clínica Kokoro*, narra histórias emocionantes sobre como os felinos da misteriosa Clínica Kokoro transformam a vida de pessoas com dificuldades. O livro é o terceiro da famosa série de sucesso.

A propósito

Então, fico feliz em degustar uva o ano todo e lembrar dos meus verdes anos numa cidade que me orgulha pelos seus cidadãos, sua história, seu progresso, sua economia, distribuição de renda, cultura e beleza natural. A gente não esquece onde viu pela primeira vez a luz do sol. Sol de Bento na men-

te. Ah, se um dia eu morrer e for cremado, quero que minhas cinzas sejam enterradas embaixo dos parreirais da família Benedetti, ao som de canções italianas interpretadas pelo Tony Bennett. Salute! Memória é onde as coisas acontecem muitas vezes. Com uva, então, nem se fala. (Jaime Cimenti)

pensando cultura

Quem foi Toni Morrison, nascida há 95 anos

Celebrar os 95 anos do nascimento de Toni Morrison, comemorados no último 18 de fevereiro, é revisitar a obra de uma das vozes mais importantes da literatura do século XX e perguntar o que ainda permanece vivo em seus livros. Autora de romances como *Amada* e *O Olho Mais Azul*, a autora, como conta a Agência Estado, reescreveu a história americana a partir das margens, dando voz a personagens que por séculos foram silenciados.

Primeira mulher negra a receber o Prêmio Nobel de Literatura, em 1993, Toni Morrison colocou no centro da ficção experiências, memórias e silêncios da população negra dos Estados Unidos. Com isso, a autora construiu uma obra que atravessa temas como racismo, pertencimento, violência

e afeto, sempre com uma linguagem poética e ao mesmo tempo simbólica.

A força de sua trajetória também ecoou no Brasil. Em 2006, Toni Morrison participou da 4ª edição da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), onde foi a principal convidada e atraiu grande atenção do público e da crítica. Sua presença marcou a história do evento e reforçou o alcance global de uma autora cuja literatura ultrapassou fronteiras culturais e geográficas.

Nascida em 1931, em Ohio, como Chloe Ardelia Wofford, Toni Morrison construiu uma trajetória que ultrapassou os limites da ficção. Formada em Letras pela Howard University e com mestrado pela Cornell University, atuou como editora na

Random House, onde foi responsável por publicar e impulsionar vozes fundamentais da literatura negra americana. Em 1993, tornou-se a primeira mulher negra a receber o Prêmio Nobel de Literatura, reconhecimento a uma obra que redefiniu a narrativa dos EUA ao deslocar o centro da história para personagens até então marginalizados.

Toni Morrison morreu em 5 de agosto de 2019, aos 88 anos, em Nova York, em decorrência de complicações de uma pneumonia. Sua morte foi amplamente lamentada no meio literário e político, com homenagens que ressaltaram não apenas sua importância como romancista, mas também como intelectual pública e editora que abriu caminhos para gerações de escritores negros.

Mesmo após sua partida, sua obra segue no centro do debate sobre memória, identidade e justiça racial. Ela ensinou a olhar para o passado sem simplificações e a reconhecer na memória coletiva uma forma de resistência.

Toni Morrison estreou na literatura em 1970 com *O Olho Mais Azul*, romance que já anunciava seu projeto estético e político ao retratar a infância de uma menina negra marcada pelo racismo e pela violência.

Ao longo das décadas seguintes, consolidou-se como uma das grandes vozes da ficção contemporânea com obras como *Sula* (1973), *A Canção de Solomon* (1977) e, sobretudo, *Amada* (1987), romance inspirado em uma história real de escravidão que lhe rendeu o Prêmio Pulitzer e se tornou seu livro mais conhecido.

Nas décadas seguintes, Toni Morrison seguiu explorando as feridas e complexidades da história americana em títulos como *Jazz*, *Paraíso* e *Voltar para Casa*, até publicar seu último romance, *Deus Ajude Essa Criança*, uma narrativa breve e contundente sobre trauma e identidade que reafirma a força e a atualidade de sua escrita.

Entre outros efeitos de suas obras, podemos dizer que a escritora mostrou que lembrar é um ato de resistência. Em *Amada*, o passado da escravidão não é pano de fundo - é personagem. Sua obra ensina que histórias silenciadas precisam ser contadas para que o presente seja compreendido. Ela acreditava que as palavras podem libertar ou aprisionar. Sua prosa poética, cheia de ritmo e símbolos, revela que escrever não é apenas narrar fatos, mas construir significados. Em seus livros, forma e conteúdo caminham juntos.

Seus personagens são complexos, contraditórios, humanos. Toni Morrison rejeitava estereótipos e recusava explicações fáceis sobre raça, gênero ou pertencimento. O aprendizado aqui é claro: pessoas não cabem em rótulos. Seja em *O Olho Mais Azul* ou em *Voltar para Casa*, ela não suaviza a dor. Toni Morrison ensinou que olhar para feridas históricas e pessoais é doloroso e ao mesmo tempo necessário.

Além disso, ao colocar mulheres negras no centro de sua narrativa, ampliou o cânone literário. Seu legado lembra que a literatura pode reescrever o mundo. Por aqui, suas obras são publicadas pela Companhia das Letras.

Para conhecer Toni Morrison

■ O olho mais azul

Considerado um de seus livros mais impactantes. O primeiro romance da autora conta a história de Pecola Breedlove, menina negra que sonha com uma beleza diferente da sua. Negligenciada pelos adultos e maltratada por outras crianças por conta da pele muito escura e do cabelo muito crespo, ela deseja ter olhos azuis como os das mulheres brancas, e sonha com a paz que isso lhe traria. Uma obra que expõe o racismo internalizado e a violência com uma escrita lírica e devastadora.

■ Sula

Um impactante relato sobre a amizade entre duas mulheres e a pressão que a sociedade exerce sobre o desejo feminino. *Sula* faz da amizade de duas crianças negras em Ohio a janela para uma reflexão profunda sobre o poder que o passado exerce no ser humano.

■ Amada

Baseado numa história real, *Amada* é ambientado em 1873, época em que os EUA começavam a lidar com as feridas da escravidão abolida havia menos de uma década. Com estilo sinuoso, Toni constrói uma narrativa complexa, que entrelaça com maestria brutalidade e lirismo. Vencedora do Pulitzer em 1988.

■ Deus Ajude Essa Criança

Um conto de fadas moderno no qual a escritora transforma em alta literatura a temática do racismo na infância e da influência de um trauma antigo na vida de um adulto. Boa leitura para quem quer começar pela fase mais recente da autora.

■ A fonte da autoestima

Instrutiva reunião dos ensaios e discursos mais importantes da autora, como um texto sincero sobre sua busca pelo verdadeiro Martin Luther King Jr. (1929-1968), um elogio ao escritor James Baldwin (1924-1987) e uma oração pelos mortos do 11 de setembro, entre outros.

■ Recitativo

Último livro da autora publicado no Brasil, *Recitativo* retrata a amizade de duas meninas. Twyla e Roberta se conhecem em um abrigo para crianças onde moram por quatro meses, enquanto esperam suas mães estarem prontas para cuidar delas novamente. Fora do abrigo e mais velhas, elas se reencontram por acaso em três situações distintas.



Escritora norte-americana foi a primeira mulher negra a receber o Prêmio Nobel de Literatura, em 1993

BERNARD GOTFRYD/LIBRARY OF CONGRESS/REPRODUÇÃO/JC